

Avanços e conquistas

A história do cooperativismo de crédito no País teve seu início há mais de 100 anos, por meio do esforço, experiência e visão do Padre suíço Theodor Amstad, organizando o cooperativismo de crédito em pequenas comunidades no interior do Rio Grande do Sul. É sabido que após essa peregrinação e divulgação dos benefícios desse cooperativismo ele se propagou e gozou de grande crescimento em todo o País. Entretanto, por muitas vezes, esse crescimento não foi tão bem ordenado e gerido, ao passo que no regime militar acabou sofrendo enorme golpe, tendo tido enormes prejuízos por conta da severa e restrita legislação da época.

Com a resistência de algumas cooperativas de crédito e de grandes líderes cooperativistas respaldados pelo seu quadro social, as cooperativas de crédito no início dos anos 1980 novamente buscaram o seu espaço e com muito empenho começaram a reescrever a história do cooperativismo de crédito no País.

No início dos anos 1990, em pleno período de reorganização do cooperativismo de crédito, o segmento sofreu um grande abalo; repentinamente, de um dia para outro as cooperativas perderam a sua compensação de documentos que era realizada pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), que em função de reforma administrativa, o governo daquela época resolveu extinguir o banco.

E por mais uma vez o cooperativismo de crédito, mostrou dentre suas virtudes, a sua tenacidade e capacidade de se impor às dificuldades, e após uma parceria (por vezes conturbada na época) com o Banco do Brasil e muitas diligências e reuniões com o órgão regulador, o Conselho Monetário Nacional permitiu a constituição de bancos comerciais controlados por cooperativas de crédito (Resolução nº 2.193/1995), e ali tiveram início as ações para a constituição dos bancos cooperativos, uma das grandes conquistas do cooperativismo de crédito em sua história.

Outro ponto de grande relevância para o desenvolvimento do cooperativismo de crédito ocorreu após a Resolução nº 3.106/06 que foi a possibilidade da livre admissão, ou seja, a partir desse momento as cooperativas poderiam atender os vários tipos de público, desde o agricultor, passando pelo comerciante ao empresário, enfim permitiu que os benefícios do cooperativismo de crédito atingissem de forma mais ampla a sociedade em geral.

Existem outras tantas conquistas que foram sendo garimpadas uma a uma com muito esforço e persistência, por parte das lideranças do cooperativismo de crédito, somadas com a gradativa aproximação e o entendimento do órgão regulador sobre a importância do cooperativismo de crédito como um mecanismo de regulação do mercado, além da maior consideração, percepção e apoio do governo federal para o atendimento dos pleitos estruturais do cooperativismo. Prova disso foram as audiências realizadas entre as lideranças do cooperativismo de crédito e o presidente da República nos dias 7 de fevereiro de 2007 e 2 de outubro de 2008, nas quais o presidente com elevada clareza, discernimento e visão escutou os anseios do segmento e proferiu em bom som que “banco é banco e cooperativa é cooperativa”, traduzindo nessa frase sua profunda percepção do relevante papel que as cooperativas podem prestar para o bem socioeconômico do País.

Destacam-se, ainda, a isenção do pagamento de PIS e Cofins para operações realizadas com base no ato cooperativo (art. 46 da Lei nº 11.196/05 que alterou o art. 30 da Lei nº 11.051/04), a permissão para criação de pontos de atendimento cooperativo (PACs), a captação de poupança por meio dos bancos cooperativos, constituição de cooperativas de micro e pequenos empresários, cooperativas de empregados, ampliação da área para atuação

das cooperativas de livre admissão, acesso a recursos do programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), flexibilização dos planos de segurança, entre outras conquistas de cunho estrutural que proporcionaram crescimento do segmento.

Outro fator positivo para o desenvolvimento do cooperativismo de crédito foi a criação do Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito (Procapcred), programa que oportunizou o aumento do patrimônio das cooperativas por meio da elevação das cotas-partes dos associados. Muito em função desse programa o ano de 2007 foi o período em que as cooperativas mais conseguiram ampliar seu patrimônio nos últimos dez anos.

Importante frisar a criação da Confederação nacional de Auditoria Cooperativa (Cnac), que surgiu da provocação positiva do órgão regulador e da maturidade e convergência de ações e interesses dos sistemas cooperativos de crédito do País, buscando de forma conjunta maiores qualificações e padronização das auditorias de balanços.

E sem dúvida alguma, uma conquista que pode se classificar como divisora de águas foi o tão sonhado acesso das cooperativas de crédito ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Certamente, esse foi um dos avanços históricos do cooperativismo de crédito, ao passo que desde 1999 lutava para ter acesso ao SESCOOP (o ramo crédito era o único dos 13 ramos que não podia contribuir e ter acesso ao SESCOOP), e agora o segmento poderá receber recursos para aprofundar e intensificar seus treinamentos de capacitação para qualificar seu quadro social, dirigentes e colaboradores visando à melhores condições de gestão e governança.

Certamente, foram muitos os avanços e conquistas, nem sempre na velocidade desejada, contudo inegavelmente eles ocorreram de forma gradativa e progressiva, permitindo a cada pequeno avanço crescimento, desenvolvimento e fortalecimento do cooperativismo de crédito. Contudo é correto dizer que ainda existem obstáculos e caminhos a serem superados e percorridos para que o cooperativismo de crédito possa cada vez mais galgar espaço no mercado financeiro nacional e na vida dos brasileiros. Entretanto o cooperativismo não tem dúvidas de que ainda pode colaborar em muito para uma sociedade mais justa e fraterna, promovendo a inclusão social, criando postos de trabalho, oportunizando empreendimentos e gerando qualidade de vida para a população, reforçando assim, o seu papel social e econômico na construção de um mundo melhor para todos.

Autor: Sílvio Cezar Giusti de Oliveira - Técnico de Mercado da OCB

Fonte: Conjuntura e Perspectivas do Cooperativismo de Crédito

Série Desenvolvimento em Cooperativa

Produção: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)